

# A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

## ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre . . . . .	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre . . . . .	600 »
Brazil, semestre . . . . .	700 »
Avulso . . . . .	20 »

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—IMPRESA CIVILIZAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis  
Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento

## Tradições monarquicas: joias da corôa bragantina:

Com D. João IV nasceu uma serie de negociações e tratados que, se nos asseguraram até hoje a dinastia da Casa de Bragança, arruinaram, é força confessional-o, a nossa prosperidade.—José Estevão.

O' pobre Portugal, mandado por todos, ludibrio das jentes, triste nação já saqueada do que possuias no Oriente para "ganhares,, a dinastia brigantina e agora ameaçado de perderes a Africa para conservares os teus reis "liberaes,, e forasteiros!—Oliveira Martins.

A Convenção realizada com o Transval, subrepticamente é a cedencia de Lourenço Marques ao inglez. Por isso é que a não referendaram as côrtes, por isso fujiu o governo a discuti-la no parlamento... Ora é preciso rasgal-a, e atirar á cara vil do rejime todos os bocados d'essa baixeza; envolvel-o n'ela, juntos lançal-os ao mesmo esgoto.

## O PARLAMENTO

Cada vez mais curioso o que se passa no nosso parlamento!

Para tudo tem servido aquelle theatro nacional; desde a tragedia shakspeereana, e prestidigitação e magica espregueireana, até aos exercicios athleticos da opposição monarchica no anterior ministerio, tudo lá tem havido.

Faltava a opera-bufa que está agora em scena.

Tudo lá tem havido, é um tanto absoluto se sairmos do campo theatral, porque alguma coisa lá tem faltado sempre: é governo com juizo.

Mas nunca tão curioso esteve aquillo como agora.

Lá não se estuda, não se discute, não se interpreta a vontade do povo, nem se cuida no que interessa ao paiz; lá apenas se farronca.

Accuza-se o snr. Augusto de Castilho de ter negociado ou pelo menos ter sido leviano nas negociações do tratado com o Transwaal. Parece que elle deveria apresentar a sua defeza ou provar que não tem responsabilidade n'elle.

Pois não; afirma que não quer dividir responsabilidades, que tem arrastado perigos, etc., etc.

Muito bem e disse a verdade; mas não provou a sua irresponsabilidade no prejudicial tratado.

Vem em seguida o actual Ministro da Marinha em resposta ao ataque que lhe é dirigido, afirmar que responde a todos os ataques em qualquer campo, o que, como disse alguém da opposição, pôde ser uma *pimponice* bonita n'um militar, mas que é seguramen-

te uma incorrecção lamentavel n'um ministro.

Salta o deputado Carlos Ferreira a afirmar, quando se discutia uma questão politica, que o ministerio tinha sido constituído conforme as indicações dadas ao rei por a maioria dos homens que o aconselharam; e porque é interrogado sobre as razões porque o sabe responde apenas: *sei porque sei e não tenho que lhe dar satisfações.*

Poderia ter dito apenas o classico: *são ordés*, o que se quanto a estylo era igual ao usado, tinha a vantagem de pronunciar menos palavras.

Não sei porquê, quando leio estas respostas pouco parlamentares e sobretudo muito pouco delicadas, recorro sempre o facto que se dá quando um medroso atravessa um ermo ou transita altas horas da noite por qualquer caminho: canta ou assobia para afugentar o medo.

Parece que as maiorias com as suas *farroncas* pretendem também afugentar o medo.

Por outro lado as opposições monarchicas—e apenas estas—correspondem ás *farroncas* com exercicios athleticos em beneficio da classe de marceneiros.

As carteiras vôm em estilhaços o que pôde ser muito convincente, mas quem as quebra não as paga, o que é mais injusto.

Mudam ás vezes de systema e recusam-se a fallar, o que tem uma dupla vantagem: a de descansarem das fadigas e de collocarem o governo na tristissima situação de pedir ás mesmas opposições que hontem accusava d'obstruccionistas, de continuarem a fazer obstruccionismo para o governo não ter d'apresentar qualquer coisa ao parlamento.

Se as opposições persistem no seu plano é uma verdadeira atrapalhação para governo e maiorias; exactamente a que sentiria quem não possuindo um chavo gallego fôsse obrigado a apresentar cem libras esterlinas e de bom toque.

Tudo isto é incontestavelmente vergonhoso; mas muito mais o é, a petulancia com que os homens publicos se julgam dispensados de justificar os seus actos perante o paiz.

Parece, pois, desnecessario que esses homens sejam honestos, trabalhadores e inteligentes; basta que tenham pulso forte, um tanto d'atrevidos para terem d'empunhar uma pistola em campo de combate com a condição de não acertar.

A sala do parlamento se transformará em liça, sendo apenas lamentavel que um novo Walter Scott nos não venha dar uma tão completa ideia dos seus torneios, como elle o faz no Cavalleiro do Ivanhoé.

Agora sim! Ao menos teremos heroes cavalleiros, justas distinctas em substituição das deshumanas touradas.

A heroicidade assentou arraiaes no parlamento!

Oh! e como deve ser bello quando um deputado governamental offegante da lucta, coberto de pó e suor, épico, heroico, avassalador, responde altivamente no meio do circulo de ferro que as opposições façam em torno d'elle intimando-o a render-se, como Cambrone respondeu em Waterloo.

E—confessemos—ao que se tem ouvido e se tem feito no parlamento, a resposta não deve soar mal.

Carvalho de Souza.

## Em Plena Desagregação

Monarquia de adeantamentos, de jezuitas, de emprestimos e de «mãos rotas».

O reinado glorioso e excelso de D. Manoel II, rei d'esta pobre terra, vae estreiar mais um ministerio, o quarto de 14 mezes de reinado, quase um ministerio por trimestre. Estreia vã, ensaio completamente perdido. D. Manoel II veio para fechar o ciclo dos nossos reis, o seu trono cáe, fragorosamente, aluido pelos embates da fatalidade terrivel, inexoravel, ficsa.

Luctar contra é dispender em inutilidades a enerjia, e quando assim é a obstinação merece um titulo—crime.

O moço rei herdou uma tremenda parcela da sorte, creança teve de aceitar o pezo de anos, seculos, de desatinos.

A coroa que lhe coube em herança é a dos *adeantamentos*; da *bancarrota*; da *reação*; os homens que o inspiram foram os cumplices, os autores, os cooperadores fieis das nossas desgraças que são as suas dificuldades, insanaveis nas suas mãos. O que vae tentar, novo ministerio, é um exped'ente que não iludirá oito dias, um remedio anticipadamente perdido. A sua monarquia quando ele veio estava já em estado de moribunda, ele, pobre joguete de uma educação viciada de uma hereditariedade funesta, de máos conselhos, nada podia fazer senão assistir ao desmoronar do edificio.

Quem o ha-de salvar, quem lhe ha-de reconstituir o trono, dar-lhe estabilidade, insufflar-lhe vigor, quem; se os seus partidarios o unico monarchismo que teem é o dos seus interesses pessoais, e a sua unica dedicação dinastica a dos seus appetites vorazes?

Com que meios reagir, contraminar a maré que sobe, a maré que cresce e vae lambe-lhe, arrebatá-lhe as pôdres taboas de um trono desprezado, odiado, envilecido? com que meios, se a liberdade lhe foje e se a reação é o seu escolho? Ah! a desagregação é espantosa, a ruina monarchica é completa! O que D. Manoel deveria fazer era deixar-se de tentativas, de ensaios, de esforços vãos. Um ministerio mais nem sequer é uma

alta na terrivel e fatal descida, e o novo rei, se fosse bem inspirado, bem aconselhado sobre a situação, o que teria a fazer era—abdicar. Para elle, para o paiz, era a unica solução, a unica saída possivel.

Não o fará,—contudo. Os reis teem a sua razão á parte, os seus sentimentos proprios, e á razão real e ao sentimento real é indifferente que os povos se debatam na instabilidade, se encontrem cada vez mais n'uma situação perigozissima. S. Majestade retirando-se deixava-nos em paz, procurando pelo nosso esforço sairmos do atoleiro, mas para isso tinha de resignar o ceptro, passal-o ás mãos da nação. Não o faz el-rei porque, para as testas coroadas, o essencial é que as dinastias vigorem mesmo que para tanto seja condição o aniquilamento das nações. Nós, porem, devemos viver; temos o dever de lutar pela vida, de salvaguardar a existencia. A monarquia compromete-nos irremediavelmente, embaraça nos os movimentos, peia-nos a enerjia, na sua crise mortal, ameaça de sepultar-nos nos sete palmos de terra dos seus egoismos, do seu negativismo, da sua novidade. Portanto, pois, reajamos.

Visto que ella não se resigna á sentença historica e á condenação social, visto que ella se obstina em nos manter amarrados ao seu cadaver, visto que assim é, pela violencia e pela força libertemo-nos da sua má companhia. Acabemos com as incertezas, com as apreensões que nos cercam: conquistemos a liberdade, fundemos a paz, a ordem, o progresso; em suma, implantemos a Republica.

## ECOS DA SEMANA

### Brutinhos

Almas pias vão attribuindo o tremor de terra á *herezia* republicana. Beatos e velhacazes lá lhes parece o desastre um isco em que o peixe cáe lindamente e não ha duvida que muitos pobres diabos mordem a intrujice e a saboreiam. Ora bons homens, socegum. O padre eterno, Deus, ou como lhe chamam, vão-se com esta que lhes nós dizemos, está derreado, caquetico. Os seus bens,

as suas cazas, os seus devotos, escuzam de contar que elle lhes acuda, pois que não ha tremor de terra em que não ruam imajens, egrejas, e não morram desgraçados que acreditaram o templo superior ás fúrias da terra. E' até o que cáe melhor—a egreja . . . se'n prejuizo nenhum, salvo o dos vivos que lá se encontram.

O poder de Deus, nas imajinações impressionadas pelo desastre terrível. . . Quando afinal tudo se reduz á simplicidade das forças físicas, e quando na verdade já não existe seminarista, com o juizo perfeito, que o ponha em duvida, intimamente. Mas é preciso educar o povo, e vá de ensinar-lhe as mais grosseiras e refalsadas mentiras e vá de explorar o cazo em honra e proveito de fins politicos. Ah! corjal. . .

**Especulando . . .**

Esteve El-rei D. Manoel em Benavente no cumprimento de um dever inerente á sua posição de chefe do estado, não sabemos se com pouca ou se com muita vontade mas, enfim, visitou a rejão e observou pessoalmente a extensão e o horror da catastrophe. Facto simples, sem grandezas de epopeia, uma prosaica obrigação de suprema autoridade e mais não se disse. Pois não faltaram, por esse paiz alem, os manteigueiros do trono com os O! O! do espanto, da comoção, do entuziasmo. . . à la caisse.

Não faltaram logo os impagáveis cretinos com as celebrações da sua muita sabujice e da sua nenhuma sensatez a estabelecer paralelos, e a comparar o menino-rei dos graudos poseurs da historia. Como se o real passeio pelo Ribatejo fosse qualquer couza de que possesse surgir um Cromowell ou um Julio Cezar, ainda mesmo aumentada á potencia de um para mil. E não se lembram os extraordinarios aulicos de que sobrecarregam, pasmamente, aquelle rapaz a quem o bamburrio da sorte atirou á espiga d'um trono, não se lembram de que o achatam sob a pressão dos seus elojios loucos. Amigos do diabo, a tal peste dos cortezaos. . .

**Um sermão**

Domingo o pregador desinteressadamente, (13\$000 réis ó pagantes) perdeu o serio enfurecendo-se contra o congresso pedagogico. Ah! padre! de veras tem que se agoniar, que carpir esta gormorra do vicio, nanja por ora, que tudo vae indo como Deus quer. Deixe sêr facto o ensino laico e então não lho levamos a mal se barafustar e ameaçar. Mas agora, mas por enquanto. . . Pois que lhe falta, que mais quer v. reverencia?

**FOLHETIM**

**Camilo Castelo Branco**

**A Brasileira de Prazins**

O ex-capitão mór de Santa Martha respondeu ás perguntas do primo de Barrimão; e como o portador se recomendou na qualidade de afilhado do fidalgo e filho d'um alferes que comandára o ataque de 1838 sobre Santo Tirso, o Cristovão Bezerra tratou-o muito bem e pediu-lhe noticias d'esse ataque a Santo Tirso, que elle não conhecia.

O pedreiro contou a façanha do pae, a nadar, com a espada nos dentes, e o fidalgo quando soube que elle estava intrevato, disse punjadamente:—Mal empregado!—que um jeneral romano fizera o mesmo e que o levasse ás caldas de Vizela á bomba quente.

**Incidentes Parlamentares**

Em quinze sessões que aguentou o ministerio Teles o governo pela disciplina das maiorias não consentiu que se aproveitasse utilmente uma unica das sessões parlamentares.

Amanhã porem os seus homens, com este ou com outro rotulo, aproveitarão os tumultos, as violencias, os conflictos, para acuzar de obstrucionistas as oposições. E amanhã, com o nome d'hoje ou com outro, não faltarão os 103 dignos cidadãos da mensajem a pedir mocada para o parlamento, a dár ocsijenio ao governo. Mas para que estão com escrupulos? Dissolvam as côrtes, façam governo de rompe e rasga, tenham a sinceridade brutal de atirar para longe a mascara.

Repitam a historia, decalquem os passos do ex culigado franquismo.

Nada de cerimonias—vá! . . .

**Falam as cifras**

Os nossos monarchicos talvez ainda imaginem que a França lhes venha um dia, barrete frijo na mão, solicitar um emprestimo. Para a hipotese é de utilidade sabermos como vae aquilo por lá de despesas e rendimentos—como aquella republica sem Nosso Senhor e sem Nosso Rei se vae governando e vivendo. Vê-se, para isso, o orçamento francez para 1910—apresenta um saldo livre de quarenta e um milhões oitocentos e setenta e um mil francos; ao cambio actual nada menos de 8790 contos.

Agora, para pendant, sempre lembraremos que o orçamento portuguez para 1908 apresentou um deficit oficial excedente a cinco mil contos. Ora comparem, ora vejam, e digam-nos depois se não é incomparavelmente melhor a republica do que esta monarchia de adeantadores, de deficits, de cacicatos. E não indo em conta o que lá se gasta em beneficencia, e o que cá se some em «unhas aducnas», em estrumeiras rejias, em iluminações de salas reaes, etc.

**ARA**

**Canção das três gôtas de agua**

Três irmans, três gôtas de agua que o infinito condensa, sua mãe, nuvem do ceu, lá d'aquella altura imensa desprende: vem uma e caiu sobre a flor que á mingua d'agua morria, e mal a gôta sentia voltava-lhe o viço e a côr; caiu outra ao pé d'um ninho e um passarinho bebeu-a; mas a terceira tombando no mar, disia chorando: «Nestas ondas arrogantes desapareço mesquinha. . .»

Responde a onda marinha:

«Já sou maior que era de antes.»

**Afonso Lopes Vieira.**

Como estava conversando com o filho de tamanho realista, fez-lhe confidencias:—que D. Miguel estava perto d'al; mas não rebebia ninguém porque os malhados já o espreitavam em Portugal. Que a aclamação havia de começar em terras de Bôuro, e estender-se até Lisboa; e que estivesse certo que el-rei nosso senhor lhe daria a patente do pae ou talvez mais. O pedreiro esfregava os joelhos com as mãos e bamboava-se hilariante na cadeira como um idiota. Tirou da algibeira da vestia uma saqueta de missanga, onde tinha trez peças e sete pintos. Poz o dinheiro com estrondo diante do Bezerra,—que o mandasse a el-rei para as suas despesas; que eu, acrescentou, ha quatro anos que lhe dou uma moeda d'ouro por ano; ele ha-de saber pelo rol quem é o Zeferino das Lamellas, porque o padre Luiz de Souza Couto, do Porto, disse-me que el-rei conhece de nome todos os que lhe mandam dinheiro. O fi-

**PALESTRAS . . .**

**A Terra**

(Conclusão)

D'onde provém a Terra porem? Segundo a tradição biblica de Jehovah, esse que no verso incomparavel de Junqueiro:

Teve uma idea suja, uma idea infeliz: Poz-se a esgaravatar co'o dedo no nariz, tirou d'esse nariz o que um nariz encerra, deitou isso depois cá abaixo, e fez-se a terra.

Para a ciencia, segundo todos os dados provaveis, é do Sol que provém e descende a Terra.

E'a foi parte integrante do enorme globo solar, onze mil vezes maior que o nosso misero mundozito, e desprendendo-se, verozimemente, da sua matriz formou no espaço um anel de materia semi-gazosa, bastante rarefeita, que no transcurso de centos de milhares d'anos se liquefez e se tornou solida. Não existiu, pois, no principio, como afirmam os «livros santos» á voz pessoal de um creador a divizão d'aguas e Terra firme; ao contrario, foi por uma evolução extensissima que o planeta chegou a atingir o estado presente. A primeira forma do planeta deve ter sido a d'um corpo gazoso, e é pela irradiação de calorico (perda de calor proprio) e pela condensação molecular (formação de corpos tacteaveis) que a Terra se foi tornando liquida e solida.

Representou n'essa transformação enorme e primordial influencia o aparecimento da agua—combinação de ocsijenio e de hidrojenio—e as montanhas, os vales fundos, os platós, as cachoeiras dos rios, provieram de erupções vulcanicas terribes, de desabamentos de chão engulido nos tremores de terra, de levantamentos da casca terrestre, ocasionados pelo ferver dos materiaes ardentes que ha no interior do mundo. Sim, todo o relevo orografico do solo, toda a cambiante alternancia de serras e planicies, tudo isso vem dos abalos sismicos, dos vomitos vulcanicos e tambem das aluviões das aguas; essas aguas fecundas e sagradas em cujo seio appareceu a Vida.

Foi na agua, que appareceu o liquido plasmico: futura celula: homem futuro; foi na agua que nasceram os primeiros vejetaes, assimiladores do carbone, depuradores da atmospheria, e foi centenas de mil anos depois do aparecimento das plantas que o ar se tornou respiravel para os animaes—que só então appareceram; maravilhozo, supremo florão da Vida!

Quantos milhões de milhões de anos tem a Terra de existencia, desde o seu aparecimento até hoje? Quantas transformações tem soffrido, quantas variações de se-

dalgo recuzou:—que não estava autorizado a receber donativos, nem os julgava por enquanto necessarios, porque em poder do Dr. Candido de Anêlhe, estavam cincoenta contos, dados pela senhora infanta D. Isabel Maria, para pôr a precissão na rua.

A carta de que Zeferino foi o ditozo portador era mais explicita. Contava que D. Miguel estava escondido na residencia de S. Gens de Calvos, no concelho da Povoia de Lanhozo. Que pouquissimas pessoas o tinham visto, porque sua majestade só se mostraria aos seus amigos fieis quando entrassem pela Galiza os jeneraes estrangeiros que se esperavam, uns do antigo exercito carlista, outros de Inglaterra.

Esta noticia dos jeneraes estranhos beliscou a vaidade nacional do major Zeferino Bezerra. Parecia-lhe impossivel que o principe proscrito não confiasse na pericia e lealdade do Santa Marta, do Victorino, do

res que a habitam, e quantas modalidades de climatolojia, de distribuição d'aguas e terra? Ninguém com precizão, pode satisfazer taes perguntas e com isso, comtudo, não deixa de sêr verdadeira a frase celebre de Laplace: «No meu sistema do mundo Deus é uma hipotese que se dispensa».

O homem, da Terra conhece pouco; de si proprio conhece menos, ainda. Ha por baixo de nós, a poucos kilometros da superficie, um ignoto que nós apenas prevenimos: o centro será realmente u na fuzão de materias incandescentes, metaes liquidos como grandes rios de lava, será uma imensa caldeira de vapores, ou será, ainda, simplesmente, uma massa pastozta, meio solida, contendo em si todos os elementos mineraes e gazozos da superficie? E mesmo na casca da Terra: qual a flora, quaes os animaes, quaes os elementos, a densidade, a situação, de certos logares do mundo ainda «nunca vistos» como desertos e montanhas do interior da Azia e Africa, e como as rejões desconhecidas, misteriozas dos polos? O enigma cerca-nos por toda a parte, verdadeiramente infinito, a nós, que nem sequer podemos afirmar, judiciozamente, qual o processuo porque viemos ao mundo, qual o avatar das raças humanas. Todavia, se ignoramos as orijens, se não conhecemos as causas, temos ao menos, por nós, a especulação e a observação que imensos segredos nós revelam. As pedras, as ruinas das cidades, os despojos dos tumulos antigos, a sobreposição das camadas do solo, os depoimentos dos mares e rios, e a relação dos fenomenos fisicos abrem ante nós larga parte da «porta do desconhecido». As montanhas dão-nos testemunho das lutas tremendas dos primeiros tempos, lutas cegas das forças igneas, as rochas; quartzo, granito, etc., apresentam-nos a imajem das erupções, ainda vivas em certos pontos da Terra; a sobreposição de camadas de chão e a natureza das pedras schistozas fala-nos da formação dos terrenos: trabalho das aguas, das chuvas, das jeadas, das influencias aerias; e mostra-nos nas suas aluviões inumeras o vestijio, o signal, o modelo, de animaes primitivos, do homem antigo, de industrias dos primeiros tipos, e até dos seus gostos artisticos, das suas impressões moraes.

Em tudo o que nos cerca, em tudo o que nós pizamos, ha impresso, para quem o sabe, todo um mundo de vidas, de trabalho, de transformação, de combinação; a areia da praia é a forma pulverulenta de velhos calhaos, de sabros, de pedaços de rochedo; a arjila de que nos servimos na louça, nas construções, é a produção de desagregamento da pedra; como da mesma orijem, tambem, é o solo que se lava e onde nascem os productos da agricultura.

Povoas e Bernardino. Era uma ingratitude, dizia ele ao mano frade, que acrescentou.—e uma bestialidade. El-rei deve saber o que lhe valeram o Bourmont e o Pussieux e o Mac-Donell, no fim da campanha. Sabes tu?—rematou o morgado— aqui anda marosca. O que tratam é de se abotoarem com os cincoenta contos da infanta Izabel Maria, e o primo Cristovão é um asno chapado. —Escreve-se do Povoas e do Bernardino—aconselhou o egresso—que digam alguma coisa. Os militares realistas responderam que sem duvida estava a levedar alguma tentativa de restauração; que o Rbeiro Saraiva trabalhava devéras; que o sur. D. Miguel era esperado em Londres; mas que não estava no reino, nem cá viria senão para assentar de vez no seu trono usurpado.

Deixa-te d'asneiras Zeferino—dizia o fidalgo ao afilhado com as cartas na mão—el-rei ha-de vir, mas não veio. Meu primo foi codilhado

E essa pedra, que indiferentemente pizamos ou que olhamos enfatiados, em muitos casos, ainda, é a soma de vidas:—um bloco, à la mode, de existencias desaparecidas; vidas que pela compressão, pelo tempo, se tornaram rochas organicas.

Da mesma forma o homem, as civilizações, a intelijencia, tudo isso é o resultado, a sinteze de formações anteriores; sob todos os aspectos a historia do homem, do elementar para o composto, não é mais que comprovação da historia integral da Terra. Chegados ao seculo de Lavoisier, o creador da quimica, podêmos dizer com elle: «solido, fluido e gazozo» tres formas de uma mesma substancia» isto é: chegámos á formula definitiva da existencia, da criação, do passado e do futuro da Terra; e chegados ao tempo de Réclus foi-nos dado o afinar com o jeografo-filosofo: «O homem é a natureza ganhando consciencia de si propria»; frontespicio lapidar no livro da natureza, lembrando-nos e ensinando-nos a unica via por onde homens devam seguir na inquirição do que os cerca.

Terra e homem mutuamente se explicam, e de conquista em conquista vão-se aproximando mais de si mesmos! E o investigador desapaixonado, prestando homenagem deferente aos velhos mitos, ás invenções substancialmente ligadas a um fundo das necessidades espirituas do Ser, dando-lhes a poesia que revestem os objectos antigos, intrepidamente busca a verdade e procura o racional na natureza. Por ahi conseguiu saber que a Terra é, modestissimamente, a parcela minima de um todo—o Cosmos—; e que a explicação do seu aparecimento, não é ao sobrenatural, ao milagre, que a devemos pedir.

**A Missão das Escolas Moveis**

Com o mez d'abril findou, por esta epocha, a escola local custeada pela benemerita Associação das Escolas Moveis e pelo Centro Republicano de Ovar. Cento e tal alumnos ao todo por alli passaram, alli aprenderam noções elementares, é certo, mas que lhes eram desconhecidas.

Centos e tal consciencias alli vieram desabrochar, e não se exagera dizendo que os jardineiros d'aquella escola tiveram pela criação que a natureza rude lhes entregava os cuidados, a vigilancia, a afabilidade e intelligente influencia de educadores conscienciosos e conhecedores. Luctou-se algo, pois que uma rotina de preconceitos desde o começo impediu a irradiação activa do nucleo reformador e o trabalho, ao fim premiado pelo exito, não foi ahi os-

pelo abade de Calvos, e eu vou-lhe escrever que não seja palerma, nem caia com uma de X para o alevantamento que é uma comedela.

O pedreiro, não obstante apostava dobrado contra sinjelo que D. Miguel estava em Calvos, e puxava pela saqueta de missanga com jestos de troquilha de burros em feira:

—Aposto! Aqui está dinheiro! O fidalgo de Quadros, o sur. tenente coronel Cerveira Lobo tambem diz que el-rei já por cá anda.

—O Cerveira Lobo! olha que borrachão! disse o frade.

—Quem cá está é o rei dos bedos no corpo d'ele—acrescentou o morgado.

—Mas diz que o sur. D. Miguel I gostava muito d'ele—objectou o pedreiro—ouvi-lho eu.

—Não duvido. . . —explicou o frade—que o sur. D. Miguel gostava de grandes patifes. . .

tensivo; passou-se por assim dizer no sub-solo mal visto, portanto, ignorando, mas por isso mesmo mais exigente de energias, mais meritorio e mais puro. Esse trabalho, os devotados cidadãos que a elle se consagraram, que sistematizadamente até ao cabo o cumpriram, se não é dos que luzem á popularidade é dos que ficam, dos que valem, dos que mais honram. — E o partido republicano local na generalidade tendo levado a termo com reaes e onerosos sacrificios a criação escolar em que lhe cabe legitima e prevalectente parte, tem ahí um titulo de consideração e sem nenhuma duvida a sua melhor folha de serviços. Persistir agora, procurar o alargamento da obra iniciada, parece-nos indispensavel á nossa actividade e á nossa função social. Traçado o scopo, o alicerce grosseiro, continuemos creando, e que os nossos esforços bem orientados e persistentes se tornem realidade e utilidade, se manifestem fecundos na sociedade para cujo bem se concebem. Não fiquemos na areia das palavras ocas que nada resolvem, que nada fundam, que nada permitem de duradouro. Cavemos, amontoemos os materiaes, sejamos a factos, a Acção segura, consciente. Quer a faina fique no obscuro dos serviços em que ninguem repara, porque são os mais arduos, os que exigem maior capacidade de valor ou sacrificio, quer em contacto directo com as multidões ella seja a que facilmente impressiona, a que garante pouco penosos triumphos. Cada um de nós no nosso posto de lucta: — *sejamos*, e eis tudo dito.

Em 29 d'abril teve logar na sala do Centro Republicano d'Ovar, o encerramento da missão escolar da Associação das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus, que desde novembro passado se acha funcionando n'esta villa, sob a intelligente direcção do habil snr. Jacintho Simões.

Em cinco mezes por esta escola transitaram, como dito fica, mais de cem alumnos, não obstante ao encerrarem-se os trabalhos a frequencia ser de cerca de quarenta alumnos, que foram quantos se apresentaram a prestar as provas finais.

Perante o jury composto pelos cidadãos Ernesto Zagalo de Lima, Antonio Valente e Nunes Branco, presidido pelo primeiro e secretariado pelo ultimo, se realisaram aquellas provas, verificando-se pela leitura, contas e escripta a que se procedeu, que o aproveitamento fôra bom por parte de todos os alumnos, os quaes, com estes elementares principios, estão aptos a conduzirem-se na vida para o trabalho honesto e consciente e para a luz que irradia da instrução.

Graças á excellencia do methodo e aos esforços do professor, a todos quantos de perto seguiram os trabalhos escolares, surpreendeu o grau de aperfeiçoamento a que attingiram os individuos que se utilisaram do salutar beneficio da missão, tanto mais quanto é certo que em Ovar não estavamos nada habituados a vêr-se, em tão curto lapso de tempo, aprender a lêr, escrever e contar.

No final das provas o professor despediu-se dos alumnos, incitando-os n'uma breve mas concisa alocação ao trabalho e ao estudo.

A varios alumnos distribuiram-se, como premios, alguns livros de educação civica.

N'esta bella cruzada contra o analfabetismo, é digna de todo o louvor a patriótica Associação das Escolas Moveis, e felicita-se o nosso partido por, embora com sacrificio seu, procurar ser util aos seus concidadãos.

Pena é que a missão não pudesse proseguir, para assim maior desenvolvimento se dar aos fructos que d'ella se colheram.

## SUBSCRIÇÃO

### Para as vitimas da catastrophe ribatejana

«A Patria» solidariesando-se com o sentimento nacional pela catastrophe de Benavente, Salvaterra e outras povoações, abre nas suas colunas uma subscrição a favor das vitimas da horroza desgraça, apelando para a justa piedade dos ovaenses. Fica assim aberta a subscrição:

Transporte. . . . .	75000
Angelo Amaral. . . . .	15000
Dr. Domingos Lopes Fidalgo. . . . .	25500
José d'Oliveira Lopes. . . . .	105000
José Rodrigues Figueiredo. . . . .	15000
Manoel Moreira Dias dos Santos. . . . .	15000
Luiz Ferreira Neves. . . . .	15000
Manoel José dos Santos Anselmo. . . . .	15000
	245500

(Continúa).

## NOTAS LEVES

O «Jornal de Ovar», respondendo-nos, defende a camara municipal — o que é o seu dever, e afirma que nada tem as camaras de 2.ª ordem com a tutela governativa. Toda a gente sabe que taes camaras (as de 2.ª) são *autonomas*, todo o bicho careta conhece que as suas relações com o poder central são as da *linha recta*, a *tezura*, a *independencia*. . . Salvo seja, porém, a primeira fera que sóbe ao poder apetece-lhe mandar bujar as camaras e incontinenti o realiza; e, estas, não podem dar mijadela, passo, ai, ou sequer beijinho, sem pedir licença e sem haver autorização. Não é a tutela, é uma tutoria para tudo e em tudo, com a correlação de *dono para servo* — nem mais nem menos. . . inda que dos, não é um tostão, mas são dez dezreis.

Mas diz ali o colega que não senhor: pois cebo para o kriterium. O partido republicano não é *d'agora só* que reclama a autonomia dos municipios. O colega não admira que desconheça estas coizas, naturalmente desinteressado, como é, pela nossa vida partidaria e pela liberdade municipal. Ora queremos retificar: — desde *sempre* o partido republicano portuguez inscreveu no seu corpo doutrinario esse principio municipalista. *E's la verdad*.

Retificando, tambem, devemos dizer-lhe que não recebemos ordem d'ataque, fosse de quem fosse. São fantasias, tão desprovidas de verosimilhança que nos fazem rir d'um sereno riso impassivel. Ordens colega: — de ninguem! Temos a disciplina partidaria a que obedecemos emquanto entre nós e ela houver a paz e harmonia da cantoria, esquecemos quando entre nós haja desacordo. E da primeira parte: — *laus deo*.

Virando a folha: novo equívoco, imaginação outra vez lograda.

Não tomámos o «Jornal» por estrela, cada um é quem é, — e o nosso colega não passa alem d'um semanario do teor e tomo lá indicado no sub-titulo, ou na cimalha, que não sabemos, de fixe, onde fica, lá, essa historia; nem desgraçadamente, o temos prezante para verificarmos a cousa.

Quanto á galeria dos bichanos, á sua mordedura (a d'elles) aos despeitos (!!!) e etc., mais uma vez — cebo! o nosso colega se equivocou. Não é comnosco, como comnosco não é a suposição da inveja, e por isso, e sem mais, andando, queremos dizer, — descendo.

Nós não concluímos que o «Jor-

nal d'Ovar» seja orgão da camara por defendel-a, não senhor, não foi por ahí.

E' que sabemos que o «Jornal» é, possessivamente, do presidente da camara e sabemos, bem, que a camara toda se soma, toda é, só, o presidente; e por tal relação de cauza não afadiga topar o efeito. E a purinha *di a verdade* é sêr a camara, structuralmente, politica; não confundida por notoria, conhecida e publica, vá em ramerrão burocrata. Quanto á «Patria», esta, não se sujeita a repozitorio de malquerenças, afirmação ocioza, que n'estas cousas o bom é vêr e, tendo visto, mostrar aos povos a chaga. Idem, «a gratidão parcial» é dos taes termos que impõem, para honra de quem os diz, explicações e notas á marjem. Quando se escrevem illustram-se, isto é, dá-se-lhes sentido. A probidade jornalística é assim, e quem não sabe ou não pode largue de mãos o officio.

O auctor da local sobre o julgamento, pergunta o colega, o que quererá? Não quer nada, nada quiz. A sua apreciação era um protesto, uma afirmação pela equidade que viu, no caso, ofendida. Mas talvez ele visse mal; é bem possível que tenha errado. Mas, quem acuzar?

Quem tem errado, tambem. Ora *sursum corda*, confrades.

## NOTICIARIO

### Dia a Dia

Está entre nós com sua esposa desde o principio da semana, tencionando regressar hoje a Alcobaca, o nosso illustre conterraneo snr. dr. Francisco Baptista Zagallo.

Partiu no dia 30 d'abril para Lisboa o snr. Jacintho Simões, intelligente professor da Associação das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus, que desde novembro estivera dirigindo a missão que funcionou n'esta villa.

De regresso de Manãos chegou no dia primeiro do corrente a esta villa, em optimo estado de saude, o snr. Manoel Ferreira Carapinha, nosso presado assignante e conterraneo.

Tambem regressou do Estado do Amazonas o nosso patricio snr. Adelino da Silva de Mattos, querido filho do nosso bondoso correligionario snr. Agostinho da Silva de Mattos.

Cumprimentamos n'esta villa o snr. José E. Carvalho d'Almeida.

Partiu no dia 28 para Lisboa, com destino a Porto Alegre, (Brazil) o nosso estimado assignante de Vallega, snr. João Rodrigues dos Reis, o qual na sua passagem para aquella cidade conta passar algumas semanas a flunar no Rio de Janeiro.

Appetecemos feliz viagem.

### Bando precatorio

Ante a lamentavel e terrivel catastrophe que assolou os povos de Ribatejo, teve o povo d'Ovar um bello gesto de generosidade. Bondoso e caritativo, as lagrimas e as desgraças commovem-no em extremo e corre pressuroso a cooperar em todos os actos de humanidade. A sua cooperação ao appello lançado pelos bombeiros voluntarios em favor das vitimas sobreviventes a que a desgraça roubou o pão, o tecto e o socego, e trouxe o desespero, a miseria e o luto, é a prova mais frisante dos seus primorosos sentimentos de caridade e um exemplo consolador de solidariedade humana.

Toda a população, vimos nós! impelida por esse sentimento de humanidade, não se recusou a concorrer com o seu obulo ou donativo, e tanto mais que muitas vezes essa esmola saia generosamente da mão do operario, do

trabalhador, do pobre que no dia seguinte não tem pão.

Commovente e consolador foi para todos o espectáculo que segunda-feira se presenciou por essas ruas á passagem do bando precatorio, com o qual o nosso bondoso povo, com as lagrimas no rosto e a esmola na mão, afirmou que lamenta e chora os infortunios alheios e que soccorre e suavisa as necessidades de seus semelhantes.

Bem haja, pois, a sua generosidade!

Como fôra annunciado, realisou-se effectivamente na preterita segunda-feira o bando precatorio para as vitimas sobreviventes do tremendo cataclismo occorrido na região ribatejana, promovido pela sympathica corporação dos bombeiros Voluntarios.

O cortejo saiu pelas 9 horas da manhã da estação do material e percorreu a Praça, Largo do Chafariz, rua da Graça, bairros da Arruella, Estação, Pellames e Ponte Nova, recolhendo cerca do meio dia. Proseguindo na sua caridosa faina, saiu novamente o bando pelas 3 horas da tarde, seguindo por S. Thomé, Ruas da Fonte, Outeiro, Figueiras, Praça, Ribas, Sant'Anna, Campos, Almas, Loureiro, Lavradores e Oliveirinha, e novamente Figueiras e Praça até ao quartel.

O cortejo ia assim organizado: A' frente, um estandarte de panno encarnado onde se lia em caracteres pretos *Para as vitimas dos terremotos de Ribatejo*, o qual era ladeado e seguido d'um troço de bombeiros munidos de baldes onde recolhiam esmolas.

A seguir uma bandeira nacional estendida e conduzida por bombeiros, onde eram lançados donativos; a bomba enfeitada de flores e palmas, puchada a uma parelha em cujo break um 2.º patão segurava a bandeira da Associação envolta em crepes, após este carro, seguiam o snr. administrador do concelho, regedor, presidente da direcção da Associação de Soccorros Mutuos — dr. Desalço Coentro, capellão, medico, direcção e commandante dos bombeiros. Atrás, o carro de material d'incendios com o tanque de lona armado para receber donativos, tambem ornamentado de flores e palmas, tirado a duas parelhas. Fechava o cortejo a banda dos voluntarios, que durante o percurso tocou marchas fúnebres.

Recolhido o bando pelas 5 e meia horas da tarde, verificou-se que fôra recebida a quantia de 460\$685 réis em dinheiro e bem assim libra e meia em ouro, varias peças de roupa, pannos e uma sacca com 75 kilos de arroz.

Por onde se vê que, á excepção de Lisboa e Porto, foi Ovar a terra de provincia que, em bandos precatorios até hoje effectuados, attingiu maior cifra.

Durante aquelle dia, as Associações dos Bombeiros Voluntarios e de Soccorros Mutuos hastearam suas bandeiras em signal de luto.

A direcção d'esta ultima Associação fez exarar um voto de profundo sentimento pela catastrophe de Ribatejo, na acta da sua sessão ordinaria de 30 d'abril.

### Fallecimento

Na tarde de 29 d'abril falleceu na sua casa da Praça, aos estragos d'uma pertinaz doença de que fôra acometida, a snr.ª Graça d'Oliveira Gomes Bonifacio, extremosa mãe dos nossos estimados amigos e bemquistos commerciantes Manoel e José Gomes da Silva Bonifacio.

A finada era tambem sogra dos snrs. Francisco Ferreira Coelho e Manoel d'Oliveira Gaspar e tia do escriptão-notario, snr. João Ferreira Coelho.

Seu funeral effectuou-se no dia immediato de tarde com grande assistencia.

Sobre o feretro foi deposta uma magnifica corôa, saudosa offerta de seus filhos.

Associação-se á sua dôr, enviamos á numerosa familia enlutada, especialmente aos filhos da extincta a expressão do nosso profundo pesar.

### Conferencias

A pedido do digno sub-inspector primario do circulo, snr. José de Castro Siqueira Vidal, realisou-se uma serie de tres conferencias sobre o methodo de João de Deus ao professorado primario d'este concelho. O conferente, que foi o professor das Escolas Moveis em missão no Centro Republicano d'Ovar, snr. Jacintho Simões, demonstrou, com conhecimento de causa e com a facilidade de que lhe dá esse conhecimento, os thesouros que o methodo do glorioso poeta encerra, maravilhando os que assistiram á sua exposição.

Na sua ultima conferencia o snr. Jacintho Simões, agradecendo ao referido sub-inspector ter promovido aquellas palestras, accrescentou que ellas são uma alavanca poderosa para levantar o nosso nivel intellectual, e, dirigindo-se ás senhoras, teve palavras de louvor e admiração para ellas, incitando-as como professoras e como mulher, a cooperarem na obra grandiosa da regeneração nacional.

E' este um pallido esboço do que se passou, comtudo sufficiente para registar um serviço prestado ao professorado d'este concelho.

As conferencias tiveram logar nos dias 27, 28 e 29 na escola official do Conde de Ferreira d'esta villa.

### Festividade

Com grande sumptuosidade na ornamentação do templo e bastante concorrência, se realisou domingo ultimo na igreja parochial a festividade de S. José.

Os sermões não corresponderam á expectativa, em vista dos que o mesmo orador alli prégou ha dois annos.

## COMMUNICADO

### Declaração

Os abaixo assignados, aliás sem intuito de pôr embargos á resolução tomada por *parte da troupe* d'amadores dramaticos d'esta villa, veem declarar que, não tendo sido expulsos nem se tendo despedido da mesma corporação, não foram ouvidos para a sua *dissolução*, nem participaram do activo que um dos periodicos locais diz ter ficado a cargo dos socios.

Ovar, 4 de maio de 1909.

P.º Francisco Marques da Silva  
Pedro Virgolino Ferraz Chaves  
Silverio Lopes Bastos  
João Ferreira Coelho  
Domingos Lopes Fidalgo  
E. Zagallo de Lima  
Antonio Carmindo de Souza Lamy  
José Duarte Pereira do Amaral.

## ANNUNCIOS

### ALFAYATE

Manoel d'Oliveira Paulino participa aos seus estimaveis freguezes e ao publico que mudou para a rua das Figueiras (em frente de S. Lourenço).

# INDICAÇÕES PARA TODOS

**Commercio**

(Noticias da ultima semana)

**CAMBIOS**

**No Porto:** valor da libra, ouro, de 5\$285 a 5\$315 réis.  
Valor da libra, papel, de 5\$265 a 5\$295 réis.  
**No Brazil:** cambio—15 1/4—/ Londres, valor da libra, 15\$737 réis.  
Custando no Brazil uma libra 15\$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 45 7/16—5\$295 réis.  
Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 33\$890 réis, moeda portugueza.

**Preços dos Generos**

No nosso mercado

**SETUBAL**

Arroz: 1.ª qualidade, 15 kilos.	1\$400	réis
» 2.ª » 15 »	1\$350	»
<b>BAIRRADA</b>		
» 1.ª qual., 15 kilos.	1\$300	»
» 2.ª » 15 »	1\$250	»
» 3.ª » 15 »	1\$200	»
Batatas, 15 kilos	400	»
Centeio 20 litros	740	»
Fava, 20 litros	750	»
Farinha de milho, 20 litros	840	»
» trigo, 1.ª qual. kilo.	103	»
» 2.ª » »	93	»
» cabecinha »	62	»
» semente superfin. »	40	»
» grossa »	38	»
Feijão vermelho, 20 litros	1\$280	»
» branco, 20 »	1\$220	»
» mistura, 20 »	960	»
Milho branco, 20 »	860	»
» amarello, 20 »	760	»
Ovos, duzia »	140	»
Tremoço, 20 litros.	380	»
Azeite, 1.ª qual. litro.	300	»
» 2.ª » »	270	»
» 3.ª » »	260	»
Alcool puro, 26 litros.	6\$500	»
Aguardente de vinho, 26 litros.	3\$380	»
» bagaceira, 26 litros.	2\$730	»
» figo, 26 litros »	1\$950	»
Geropiga fina, 26 litros	2\$080	»
» baixa, 26 »	1\$430	»
Vinho tinto, 26 litros.	750	»
» branco, 26 »	900	»
» verde, 26 »	900	»
Vinagre tinto, 26 »	700	»
» branco, 26 »	900	»

**Pescado**

NO FURADOURO

Companha Boa Esperança — Rendimento de janeiro a dezembro de 1908	26:297\$300	réis
Companha do Soccorro — Rendimento de janeiro a dezembro de 1908	16:662\$055	»
Companha S. José — Rendimento de janeiro a dezembro de 1908	14:487\$675	»
Companha S. Pedro — Rendimento de janeiro a dezembro de 1908	12:272\$325	»
Companha S. Luiz — Rendimento de janeiro a dezembro de 1908	7:388\$835	»

NOS CAMPOS

Rendimento de . . . . .

**Matadouro**

No mez de . . . . .  
Rezes abatidas para o consumo:  
.... Bois, com o pezo de . . . kilos  
.... Vitelas, » » » » »  
.... Porcos, » » » » »

**Correio**

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Valles até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o Sul pelo das 7,52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias. . . 25 réis.  
idem (idem, idem), cada 15 gr. ou fracção, para Hespanha. . . 25 réis.  
Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção. . . 2 1/2 réis.  
Impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 5 réis.

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. 25 réis  
Cada 50 gr. mais ou fracção 5 »  
Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção . . . . . 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. . . . . 50 réis  
» cada 20 gr. ou fracção . . . 30 »  
Bilhetes postaes: cada . . . . . 20 »  
Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . . . . . 10 réis  
Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção . . . . . 5 réis  
Avisos de recepção—Cada um. 50 réis  
Registo—50 réis, alem do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado— Premio do seguro, alem do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 reis por cada 20\$000 réis ou fracção.

Encomendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.— Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kilos.

Valles do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 réis, 100\$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho.—Possesões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes tem o sello correspondente á quantia por que forem emitidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

**Lei do Sello**

**RECIBOS PARTICULARES**

De 1\$000 réis até 10\$000 réis.	10
» 10\$001 » 50\$000 »	20
» 50\$001 » 100\$000 »	30
» 100\$001 » 250\$000 »	50
Cada 250\$000 réis a mais ou fracção.	50
Valor não conhecido ou declarado.	500
Cheques ao portador . . . . .	20

**LETRAS DE CAMBIO**

Sendo á vista e até 8 dias

De 1\$000 réis até 20\$000 réis.	20
» 20\$001 » 50\$000 »	50
» 50\$001 » 250\$000 »	100
Cada 250\$000 réis a mais ou fracção. . . . .	100

A mais de 8 dias de praso

De 1\$000 réis até 20\$000 réis.	20
» 20\$001 » 40\$000 »	40
» 40\$001 » 60\$000 »	60
» 60\$001 » 80\$000 »	80
» 80\$001 » 100\$000 »	100
Cada 100\$000 réis a mais ou fracção. . . . .	100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1\$000 réis até 20\$000 réis.	20
» 20\$001 » 100\$000 »	100
Cada 100\$000 réis a mais ou fracção. . . . .	100

Associação dos Bombeiros Voluntarios  
Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro — Angelo Zagallo de Lima.  
Commandante — Dr. Joaquim Soares Pinto.

**Toques de incendio**

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna. . . . .	4	Badaladas
Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores. . . . .	5	»
Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta. . . . .	6	»
Bairro d'Arruela até á Poça. . . . .	7	»
Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Vilha—Pinheiro e Brejo. . . . .	8	»
Ponte Nova—Ponte Reada e Sobral. . . . .	9	»
Estação e Pellames. . . . .	10	»

João—Cima de Villa e logares visinhos. . . . . 11 Badaladas  
Ribeira. . . . . 12 »  
Assões—Granja e Guilhovae. . . . . 13 »  
Furadouro. . . . . 14 »  
Para cessar — 3 badaladas.

**Associação de Soccorros Mutuos**

Presidente da direcção — Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.  
Thesoureiro — Antonio da Cunha Farraia.

Cartorario — Manoel Augusto Nunes Branco.  
Medico — Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

**Commissão de Beneficencia Escolar**

Presidente — Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.  
Secretaria — D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.  
Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Esta commissão tem por fins dar ás creanças extremamente pobres da freguezia, livros, papel, tinta, pennas, lápis, etc.; distribuir vestuario e calçado, alimentação, estabelecer colonias sanitarias, promover a vulgarisação da instrucção e tornar effectiva a obrigatoriedade do ensino primario.

**Armazens de Vinhos**

Affonso José Martins.  
Antonio da Silva Brandão Junior.  
Carrelhas & Filho, Successor.  
Manoel Ferreira Dias.  
Manoel Soares Pinto.

**Agentes Bancarios**

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.  
João da Silva Ferreira, de Joaquim Pino Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.  
Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

**Agentes de Seguros**

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia «Portugal».  
João José Alves Cerqueira, das Companhias «Indemnizadora» e «Probidade».  
João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».  
Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Hespagnol».  
José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia «Internacional».

**Constructores de Fragatas**

João d'Oliveira Gomes, João d'Oliveira Gomes Silvestre.

**Depositos de Azeite**

Affonso José Martins, José Ferreira, Malaquias, José Rodrigues Figueiredo, Manoel Valente d'Almeida.

**Exportadores de Sardinha**

Antonio Augusto Fragateiro, Antonio Pereira de Carvalho, Joaquim Valente d'Almeida.

**Fabricas**

A Varina (conservas alimenticias)— Ferreira, Brandão & C.ª, Moagem da Cereaes—Sares Pinto & C.ª, Limitado Ceramica—Peixoto, Ribeiro & C.ª

**Feiras Mensaes**

De gado vaccum e suino a 12, de gado vaccum e cavallar a 24 e 29, e a 13 em Vallega.

**Hoteis e Hospedarias**

«Cadete»—Estação, «Canastreiro»—Rua de St.ª Anna, «Central»—Rua da Praça, «Cerveira»—Furadouro, «Jeronymo»—Largo do Chafariz, «Nunes Lopes»—Rua dos Campos.

**Lojas de Fazendas**

João Alves—Praça, João Costa — Praça, José Garrido —Rua dos Campos.

**Mercearias**

Abilio José da Silva—Ponte Nova, Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo — Rua do Bajunco, José Luiz da Silva Cerveira — Praça, José Maria de Pinho Valente—Rua da Graça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salvador—Largo do Chafariz, Tarujo & Laranjeira—Rua da Graça.

**Negociantes de Cereaes**

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel Fernandes Teixeira, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

**Recebedoria**

Recebedor — Antonio Valente Compadre.  
Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**Tanoaria**

Carrelhas—Rua das Figueiras.

**Vendedores de Gal**

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

**HORARIO DOS COMBOYOS**

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO DESDE 5 DE NOVEMBRO**

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.		
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	2,45	3,33	5	5,40	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		3,40	4,31	5,39	6,41	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		—	4,46	—	6,58	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,52	—	7	—
	Carvalh.ª	6,48	—	8,28	—	11,11		—	4,59	—	7,11	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		3,59	5,9	—	7,22	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	7,29	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	7,36	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16		4,37	—	6,14	8,17	10,55

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.		
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	5,34	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39		—	—	6,9	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	6,14	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54		—	5,35	6,23	—	11,4
	Carvalh.ª	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	5,46	—	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	5,51	—	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13		—	5,57	6,38	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30		2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	14,7		3,18	7,15	8,1	11,16	12,26